



***Seminário Internacional sobre
Estatísticas Ambientais e Contas Econômico-
ambientais***

Tatiana Mahalem do Amaral

***21 a 25 de setembro de 2009
RJ***



MISSÃO

Conciliar uso e conservação das florestas, valorizando-as em benefício das gerações presentes e futuras, por meio da **gestão de florestas públicas**, da **construção de conhecimento**, do **desenvolvimento de capacidades** e da **oferta de serviços especializados**.

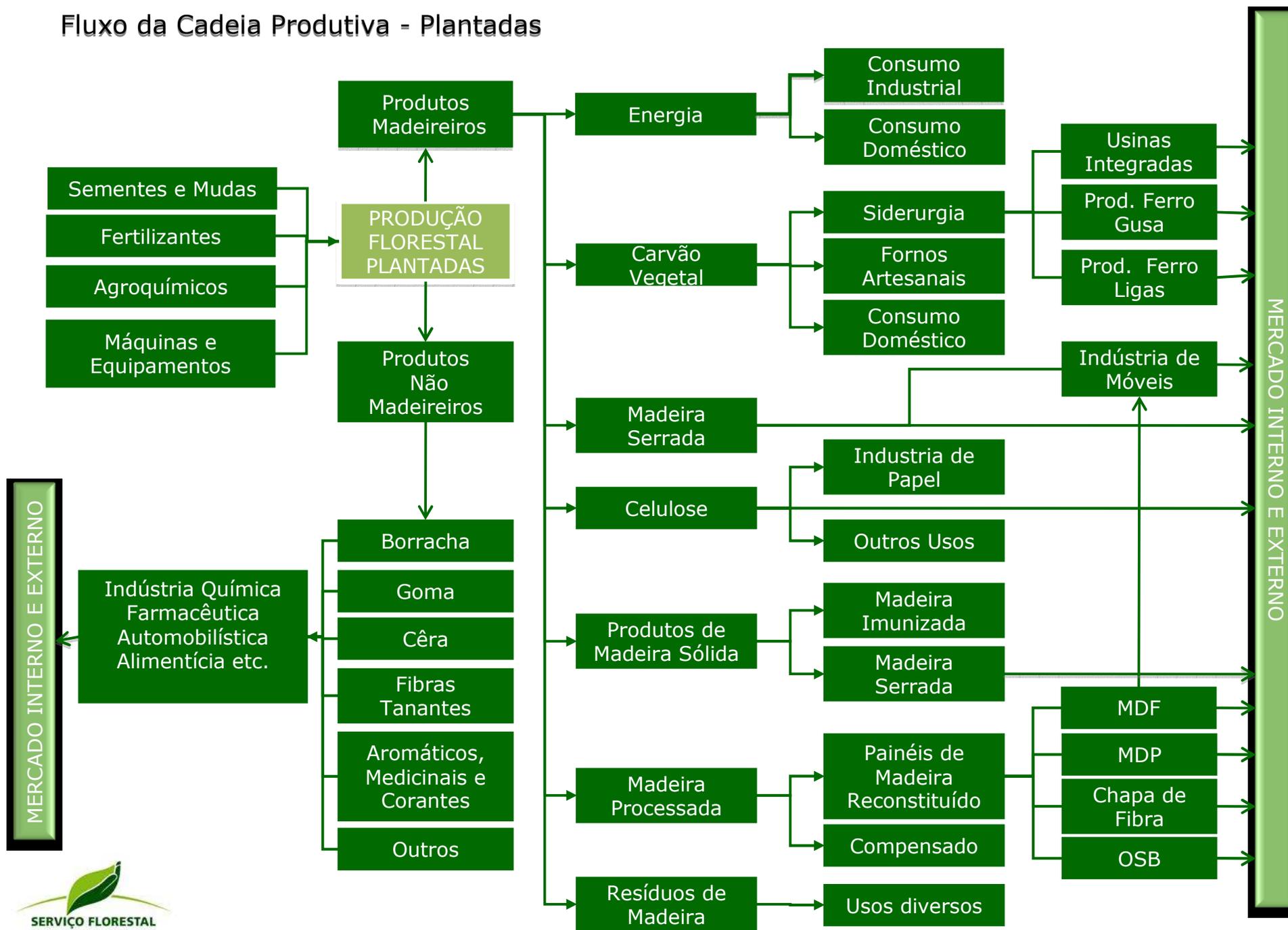
VISÃO

Ser um órgão inovador e de excelência na gestão pública, percebido como um parceiro fundamental no desenvolvimento de uma economia florestal sustentável, com inclusão social.

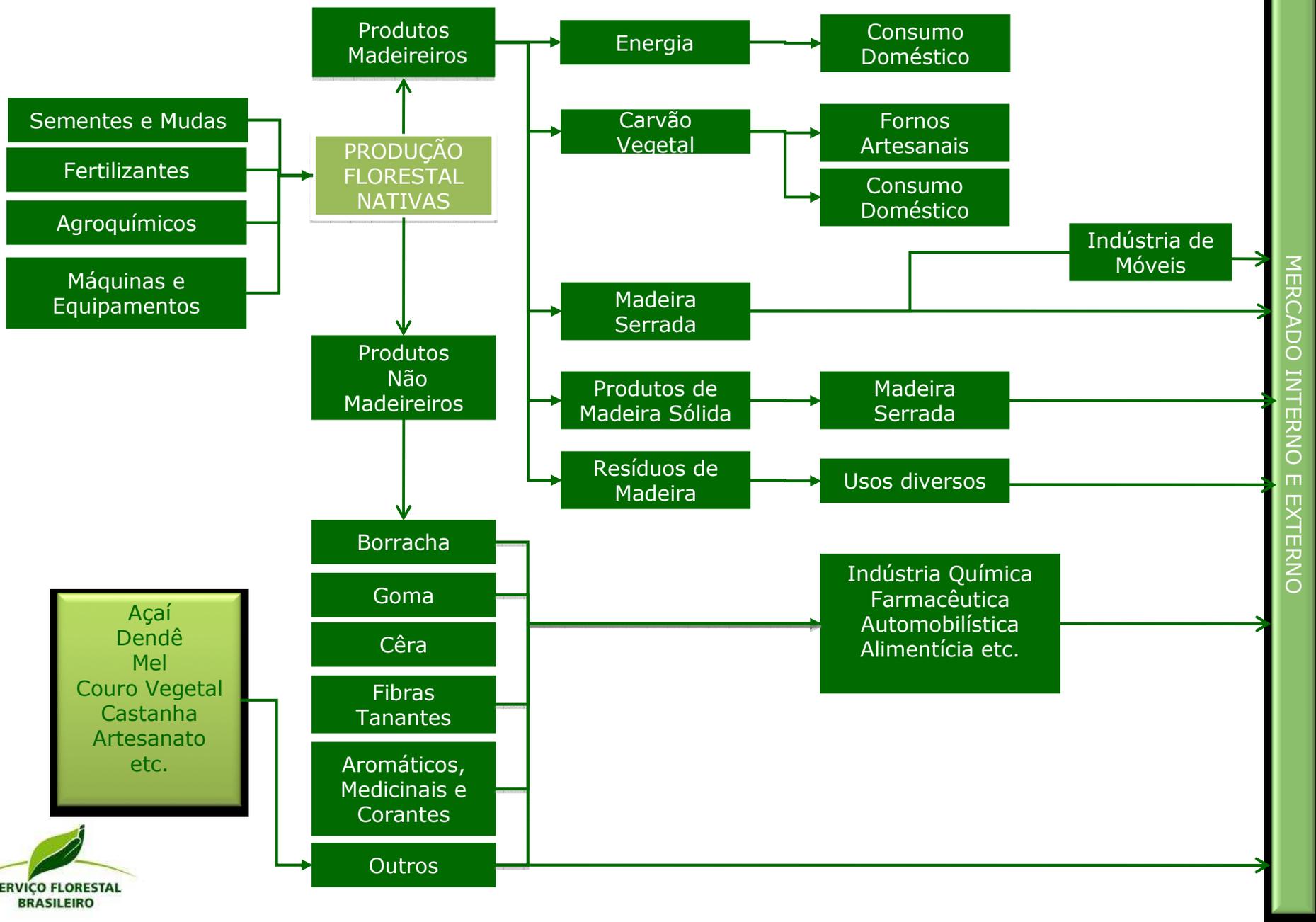
Conta da Floresta

- Identificação da demanda e oferta do setor florestal.
- Identificação das várias cadeias produtivas do setor florestal e seus encadeamentos com outros setores/atividades econômicas.
- Determinação do valor agregado da economia de base florestal no Brasil.
- Possibilidade de calcular o impacto do investimento florestal na economia.
- Determinação dos empregos gerados direta e indiretamente pelo setor florestal.

Fluxo da Cadeia Produtiva - Plantadas



Fluxo da Cadeia Produtiva - Nativas



Principais desafios

- Projeto de longo prazo necessita de sólido apoio institucional.
- Necessidade de um comitê que se responsabilize pelas definições estratégicas do projeto.
- Recursos humanos qualificados (estatísticos e economistas) e disponíveis para realizar pesquisas nos bancos de dados existentes (CNAE, RAIS, etc)
- Acompanhamento de grupo de *experts* no setor florestal para melhor análise dos dados e direcionamento dos trabalhos.

Principais desafios

- Recursos financeiros para custear estudos, pesquisadores, consultores senior, equipamentos, viagens e seminários e outros eventos técnicos.
- Garantia de estabilidade/continuidade do projeto.
- Horizonte de tempo: 4 anos.

Encaminhamentos

1. Identificação dos atores (produtores e usuários)

- CONAFLOR – Comissão Nacional de Florestas

2. Por onde começar – arranjo institucional do projeto

- OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
 - FAO – Chile
 - IBGE
 - Serviço Florestal Brasileiro
 - Apoio do MMA – CONAFLOR
- Busca de financiamento (interno e externo)
- Plano de trabalho – responsabilidades - cronograma

Encaminhamentos

2. Por onde começar – atividades

- a) Delimitação clara do setor florestal
- a) Identificação/delimitação das cadeias produtivas
- c) Identificação das fontes de informação disponíveis → levantamento das estatísticas já existentes (dispersas, qualidade dos dados, verificar as lacunas)
- d) Identificação das atividades econômicas florestais dentro da base de dados das contas nacionais
- e) Identificação de avanços estatísticos e produtos possíveis.
- f) Consolidação da matriz insumo-produto e conta-satélite.

** Inventário Florestal Nacional



Obrigada!

EQUIPES	PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES
Informações e Cadastro	Coordenar o IFN; desenhar a arquitetura e os processos de alimentação dos SNIF; relatar regularmente o estado das nossas florestas e dos meios florestais de produção e de comercialização; atualizar regularmente o CNFP; e integrar as bases de dados geo-referenciadas com outras bases oficiais similares
Pré Outorga	Estabelecer procedimentos de priorização das áreas legalmente aptas e passíveis de concessão; elaborar os PAOF E PAOC, identificar as áreas com maior potencial para se desenvolver via uma economia de base florestal.
Concessões Demarcação	Elaborar e padronizar os editais; destinar produtos madeireiros, não madeireiros e serviços; padronizar e conduzir no campo os exercícios de demarcação das FP
Manejo Comunitário	Identificar e caracterizar os principais grupos com potencial para se desenvolver a partir de uma relação produtiva com a floresta; criar e manter o diálogo com esses grupos
Pós Outorga	Monitorar e gerar os indicadores de desempenho para avaliação dos contratos de concessão (tanto onerosa como não onerosa) e das políticas de gestão de florestas públicas
Fomento	Estabelecer procedimentos de priorização e destinação das aplicações dos fundos; criar e monitorar indicadores de “retorno” das aplicações; analisar o desempenho da captação e destinação desses recursos
Capacitação Formação	Promover a qualidade de processos de formação e capacitação profissionalizante na área de gestão e manejo de florestas
Pesquisa	Identificar e caracterizar espécies florestais; estudar o processamento de produtos madeireiros e não madeireiros; descobrir novos usos para as espécies florestais e padronizar a qualidade.
Comunicação e Publicação	Colocar regularmente o SFB na mídia para informar o público sobre as ações e resultados do SFB e educá-lo sobre o valor das florestas; dar regularidade às publicações
Relações Internacionais	Identificar e apoiar, e subsidiar com informações e prioridades, os envolvidos em acordos, tratados, missões e organizações internacionais em fóruns florestais
Tecnologia Informação	Constituir e manter a estrutura corporativa de gestão do conhecimento e das informações; coordenar o desenvolvimento de sistemas

Equipe	PRINCIPAIS PROPOSTAS DE ESTUDOS DA EQUIPE DE PRÉ OUTORGA	
Pré Outorga	Elaboração do PAOF	Síntese de informações, análise da convergência de políticas, elaboração da planilha base de dados, e composição do texto do Plano Anual de Outorga Florestal
	Marco Zero	Proposta de variáveis de caracterização e indicadores de desempenho a serem monitorados, e composição do texto
	Apoio aos Estados	Atualização do <i>Roteiro de Adequação</i> ; apoio à elaboração dos PAOFs estaduais e treinamento dos responsáveis nos estados pela gestão das florestas públicas estaduais
	Potencial florestal BR163 (FAO 70 BR163)	<ol style="list-style-type: none"> (1) Identificação e análise da comercialização de produtos e serviços florestais explorados em florestas privadas, e em florestas públicas destinadas, não destinadas ou sob concessão, que apresentam significativa importância sócio-econômica na região. (2) Identificação em áreas adjacentes às florestas públicas consideradas passíveis ou prioritárias na região para concessão pelo PAOF, das necessidades prioritárias de infra-estrutura e logística para a comercialização de produtos e serviços florestais. (3) Identificação e análise do potencial econômico da exploração de produtos florestais não madeireiros em florestas públicas na região consideradas passíveis ou prioritárias para concessão no PAOF.
	PIB / Renda	<ol style="list-style-type: none"> (1) Elaboração de uma Matriz Insumo-Produto (MIP) que permita definir e isolar um grupo de setores que caracterize a atividade florestal no Brasil, regionalizando os resultados de tal forma a considerar a Região Amazônica, para cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) da atividade florestal. (2) Elaboração de uma Matriz de Contabilidade Social que permita definir e isolar um grupo de setores que caracterize a atividade florestal no Brasil, regionalizando os resultados de tal forma a considerar a Região Amazônica, para quantificação da capacidade de geração de renda e emprego da atividade florestal.
	Pólos / Preços	<ol style="list-style-type: none"> (1) Identificação e caracterização dos pólos de processamento primário de toras de espécies florestais procedentes de florestas nativas na Amazônia Legal Brasileira (2) Desenvolvimento e aplicação de método de acompanhamento de preços médios pagos por serrarias, faqueadoras e laminadoras para adquirir um metro cúbico de tora de madeira tropical extraída de florestas (3) Identificação dos pólos de processamento primário de dez produtos não madeireiros (copaiba, andiroba, castanha, borracha, carnaúba, piaçava, açaí, babaçu, buriti e pequi) acompanhados pela CONAB (4) Desenvolvimento e aplicação de método de acompanhamento de preços médios pagos em unidades de processamento primário de dez produtos não madeireiros acompanhados pela CONAB (copaiba, andiroba, castanha, borracha, carnaúba, piaçava, açaí, babaçu, buriti e pequi) acompanhados pela CONAB (5) Identificação dos pólos consumidores de madeira serrada ou em tora de espécies procedentes de florestas naturais da Amazônia Legal Brasileira
	Logística	Análise da infraestrutura para transporte e industrialização da produção madeireira oriunda de pólos de produção madeireira na Amazônia, escoamento dos produtos finais e proposta de soluções para as limitações encontradas
	Madeira em pé	Levantamento do preço da madeira em pé comercializada em regiões próximas a áreas de interesse especial: região do Purus-Madeira e região sul da APA Tapajós